



BOLETIM ESPECIAL – COMO PODEMOS CONTRIBUIR COM O RIO GRANDE DO SUL?

DOAÇÕES

Em caráter de emergência o foco está centrado no resgate de vítimas e oferecendo um pouco de dignidade, com alimentos, vestuário e atenção à saúde.

Porém a situação tende a se agravar, pois há previsão de chuvas entre quarta e sábado.

O governo do Estado reativou o canal de doações para a conta SOS Rio Grande do Sul. Foi restabelecida a chave PIX (CNPJ: 92.958.800/0001-38), a mesma utilizada no ano passado, vinculada à conta bancária criada pelo Barrisul.

Doações em dinheiro para o Banco de Alimentos do RS também são muito bem-vindas:

Site: www.doealimentos.com.br

PIX: CNPJ - 04.580.781/0001-91

Conta corrente: Banco Santander

Agência: 1001

Conta: 13.000.284-4

AÇÕES DE VOLUNTARIADO

O Núcleo Sul da ABGE está realizando um cadastro de profissionais que possam atuar voluntariamente prestando apoio técnico especializado a Defesas Cíveis municipais e estadual nas ações de mitigação e resposta do pós-desastre nas áreas da geologia de engenharia.

A mobilização está em um primeiro momento sendo dirigida aos sócios e profissionais indicados por esses.

Se você quer ser um voluntário preencha este formulário:

<https://forms.gle/LfSexsmCuPfAHzEC6>



NOTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA* SOBRE O EFEITO DAS CHEIAS NO RIO GRANDE DO SUL

A Sociedade Brasileira de Geologia (SBG), diante do momento de elevada vulnerabilidade em que se encontra a população do Estado do Rio Grande do Sul, vem prestar seu apoio, reconhecendo a gravidade do efeito das cheias, que tem alcançado limites históricos para a região. Além dos efeitos do aumento do nível das águas, existe a ameaça do rompimento de barragens, tornando a situação mais agravante.

Os eventos extremos de chuva estão se tornando uma situação recorrente, demonstrando o quanto as cidades não estão preparadas para responder, de forma preventiva, gerando assim um quadro cíclico de perdas econômicas e de vidas da população atingida. O monitoramento hidrológico, associado ao planejamento das áreas de risco nos centros urbanos e nas zonas rurais, é uma necessidade crescente, pois é a forma mais eficiente para minimizar as consequências de desastres naturais de amplitude equivalente ao ocorrido no Rio Grande do Sul.

A SBG reconhece os esforços dos órgãos que estão atuando, intensamente, no acompanhamento e controle das áreas afetadas pelos eventos hidrometeorológicos ocorridos no Rio Grande do Sul, demonstrando a necessidade da articulação institucional, incluindo a sociedade civil e o setor privado, para que, nesses momentos, sejam priorizadas as ações de salvamento e evacuação das áreas de risco.

Porém, destaca que existe a necessidade do monitoramento continuado, com o incentivo a pesquisas e desenvolvimento de tecnologias que auxiliem no fortalecimento da capacidade de resposta e recuperação dos municípios localizados nas regiões definidas como críticas, onde as condições de risco geológico foram mapeadas e quantificadas.

A SBG se coloca à disposição para intensificar este debate junto à comunidade científica e contribuir com ações que possam trazer propostas, no subsídio à formulação de políticas públicas integradas, que atuem de forma efetiva no monitoramento e regulação das atividades desenvolvidas em áreas de risco, evitando assim perdas sociais e econômicas, além do maior controle das condições de resposta aos desastres naturais.

** Nota Elaborada Pela Profa. Dra. Aline Meiguins (UFPA/IG/PPGCA/PPGGRD/FAMET), sócia da SBG e ex-diretora secretária da Sociedade Brasileira de Geologia.*

São Paulo, 04 de maio de 2024.